

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA MARAJOARA

CAPOEIRA Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL: UN REPORTE DE EXPERIENCIA EN LA AMAZÔNIA MARAJOARA

Emanuele Gomes de Gusmão

Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Marajó-Soure.
emanuele.gusmao@soure.ufpa.br

Nivaldo Aureliano Léo Neto

Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Marajó-Soure.
nivaldoleo@ufpa.br

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a importância da valorização da cultura e diversidade na educação por meio do diálogo com os conhecimentos tradicionais. Para tal, nos fundamentamos nos saberes presentes na Capoeira para uma educação intercultural, antirracista e afro referenciada. As ações educativas aqui relatadas ocorreram no espaço cultural Balanço de Maré (Ilha de Marajó-Vila de Joanes, Pará) e em um momento voltado a licenciandos/as em Ciências Biológicas da UFPA-Soure. As reflexões apresentadas indicam necessidades e potencialidades da inserção de elementos da cultura afro-brasileira em diferentes espaços educativos.

Palavras-chave: ciências; educação ambiental; práticas educativas; cultura;

Eixo temático: 4. Linguagens e culturas no ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: Relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

Este relato de experiencia aborda la importancia de valorar la cultura y la diversidad en la educación a través del diálogo con los conocimientos tradicionales. Para ello, nos basamos en los conocimientos presentes en la Capoeira para una educación intercultural, antirracista y afroreferenciada. Las acciones educativas aquí relatadas tuvieron lugar en el espacio cultural Balanço de Maré (Ilha de Marajó-Vila de Joanes, Pará) y en un horario dirigido a estudiantes de graduación en Ciencias Biológicas de

la UFPA-Soure. Las reflexiones presentadas indican las necesidades y potencialidades de insertar elementos de la cultura afrobrasileña em diferentes espacios educativos.

Palabras clave: ciencias; educación ambiental; prácticas educativas; cultura;

Eje temático: 4. Lenguas y culturas en lá enseñanza de las Ciencias y la Biología

Modalidad: Relato de experiencia pedagógica.

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos tradicionais são de suma importância para a educação e outras esferas da vida em sociedade (EL-HANI e SEPÚLVEDA, 2016). Verrangia (2010) considera que práticas tradicionais da oralidade da cultura africana e afro-brasileira podem contribuir para a preservação ambiental, posto que muitas dessas culturas valorizam elementos naturais e conseqüentemente os respeitam. Segundo o autor, abordar questões relacionadas aos aspectos das culturas africanas e afro-brasileiras contribuem na dimensão cultural da educação antirracista.

Diegues (2000) afirma a importância dos conhecimentos tradicionais, defendendo-os como uma coleção de saberes e saber-fazer, transmitidos por meio da oralidade para as novas gerações. Sobre esses “processos educativos”, Brandão (2005) destaca a ocorrência dos mesmos em diferentes espaços, o que nos leva a possibilidade de entender as comunidades tradicionais enquanto “comunidades aprendentes”, constituindo-se em lugares que ocorrem trocas específicas de saberes considerados de suma importância para a socialização cultural de seus integrantes. Tal percepção nos leva a refletir e compreender que a Educação não ocorre apenas circunscrita aos muros institucionais, podendo ocorrer em diferentes locais.

Na educação escolarizada que envolve o ensino de Ciências e Biologia é imprescindível que ocorram abordagens que abarquem a diversidade étnico-racial que compõe a sociedade brasileira, constituindo-se em uma educação com o objetivo de educar para as relações étnico-raciais. Isto, como já documentado a partir de várias pesquisas educacionais que se voltam a essa necessidade antirracista, ainda faz parte de desafios para a efetiva implementação da Lei 10.639/03 (VERRANGIA, 2010).

Um dos saberes tradicionais de matriz afro-brasileira é a cultura da Capoeira, a qual se desenvolve em espaços não escolarizados seguindo os moldes nos quais as comunidades tradicionais compartilham seus conhecimentos, principalmente por meio da oralidade. Sua origem se deu no período da escravidão no Brasil, em que pessoas

negras provindas de diferentes países do continente africano foram trazidas ao longo do período da escravidão, sofrendo inúmeras violências físicas e simbólicas pelos colonizadores. A oralidade e memória desses povos é um abrigo de saberes tradicionais (SILVA, 2020).

Para Kato e Santos (2016) a capoeira é tida como um universo simbólico em que seus elementos como a oralidade, a memória, a musicalidade e a ancestralidade são representações do saber de matriz tradicional afro-brasileiro, onde a partir da construção de diálogos interculturais entre esse saber tradicional e a educação em ciências, podem atuar como ferramenta de análise para a construção de processos educativos.

Assim surge este Relato de Experiência, voltado às práticas da Capoeira e de como, a partir de atividades planejadas a partir desses saberes tradicionais, aspectos da formação inicial docente e da formação de jovens são transversalizados com princípios da Educação Ambiental e da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Sendo assim, o presente relato parte do espaço cultural Balanço de Maré, localizado no Arquipélago do Marajó (região Norte, Estado do Pará). O Balanço de Maré busca produzir a cultura afro-brasileira por meio da capoeira e em seus aspectos educacionais ambientais em conjunto com a comunidade local.

Este relato descreve duas atividades educativas conduzidas em diferentes espaços educacionais, sendo um deles em ambiente universitário (especificamente o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Marajó-Soure, da Universidade Federal do Pará) e um ambiente de educação não escolarizada (o Espaço Cultural Balanço de Maré). Em ambos os espaços, apesar das diferenças de idades do público participante, foram propostas atividades educativas que incitassem a sensibilização ambiental e a sensibilidade à diversidade étnico-racial para o combate às formas de discriminação.

Desta forma, objetivamos ao longo deste Relato de Experiência refletir e destacar a importância da inserção de elementos da cultura afro-brasileira em diferentes espaços formativos (escolarizados ou não), bem como as possibilidades de transversalizar Capoeira e Educação Ambiental.

DESENVOLVENDO ATIVIDADES INTERCULTURAIS

O presente relato de experiência se fundamenta na descrição de atividades ocorridas em dois espaços educativos, sendo o Balanço de Maré e o campus da UFPA na cidade de Soure.

A primeira ocorreu no espaço educacional Sítio Cultural Balanço de Maré (localizado na Vila de Joanes, Arquipélago do Marajó, no Estado do Pará), espaço no qual se trabalha a cultura de matriz afro-brasileira, a exemplo da Capoeira, sendo a primeira autora desse relato uma das organizadoras, integrantes e fundadora. O espaço consolida a importância de pesquisas educacionais relacionadas ao meio ambiente e sociedade, além disso, conta com instalações de convivência ambiental, a exemplo de construções a partir de materiais reutilizáveis (garrafas de vidro) e de bacias de evapotranspiração que permitem um melhor tratamento de efluentes.

Entre as atividades educativas conduzidas houve uma oficina de construção de instrumento e reutilização de recursos naturais. Para esse momento, foi construído o Agogô (um instrumento percussivo), intencionando o uso ecológico de elementos da natureza a partir do fruto da árvore Castanheira, conhecido popularmente como “ouriço de castanha”, além de pedaços de madeiras recolhidos na localidade. A oficina foi executada por uma artesã e professora capoeirista, tendo como público participante jovens e adultos praticantes da Capoeira e frequentadores do Balanço de Maré.

A oficina de construção do Agogô demonstrou as possibilidades de uso dos recursos da natureza de uma forma responsável, a importância da preservação dos elementos naturais e a reutilização de materiais que seriam descartados, a exemplo dos próprios “ouriços de castanha” doados que seriam queimados. Todos os elementos foram fundamentais para a confecção do instrumento, além disso, a atividade gerou uma sensibilização ambiental, colaborando para uma educação ambiental a partir da Capoeira. Assim pôde ser desenvolvida a percepção nos integrantes para outras formas de descarte, propiciando aos participantes durante a atividade a castanha-do-Pará para alimentação e gerando para o espaço o instrumento que é utilizado (Fig.1)

Figura 1: Fabricação do Agôgô com ouriço de castanha (foto superior esquerda) e madeiras (foto superior direita) encontradas na região.



Ainda no Balanço de Maré, houve a produção da atividade educativa nomeada “Sons do Balanço”, cujo objetivo consistiu em discutir a importância dos saberes tradicionais e do meio ambiente ao explorar as referências à biodiversidade nas cantigas de capoeira, utilizando como ferramenta a arte através de desenhos e o conhecimento prévio dos integrantes.

Na atividade “Sons do Balanço”, em um primeiro momento ocorreu uma fala introdutória sobre Educação Ambiental em relação a algumas práticas da Capoeira. Podendo estar relacionada a educação em diversos espaços, foram destacados elementos possíveis de se aprender através das cantigas, com temáticas sobre a fauna, flora e história da cultura afro-brasileira. Foram trabalhadas as relações e metáforas que são encontradas em algumas músicas tradicionais, nas quais comparam, por exemplo, o comportamento, a alimentação animal, a ocorrência de habitats e/ou adaptações de espécies com aspectos corporais, comportamentais ou situações ocorridas nos jogos de capoeira dentro da

tradicional roda. Após a apresentação das canções, foram distribuídas folhas em branco, tintas e pinceis para que as pessoas participantes pudessem realizar desenhos a partir da identificação e escolha de símbolos presentes na natureza que foram citados nas cantigas. Foi enfatizado que as relações deveriam trazer aspectos das músicas e da conversa inicial de sensibilização para a Educação Ambiental.

Cabe destacar que as músicas foram previamente selecionadas e se constituíram em recursos pedagógicos, pois a partir delas, alguns aspectos ambientais foram destacados. Das escolhas dos desenhos de cada participante, dos instrumentos que foram tocados e confeccionados de recursos naturais e reutilização de materiais, nas conversas e trocas de informações que ali ocorreram.

Os desenhos produzidos trazem aspectos importantes sobre a percepção de crianças e jovens marajoaras sobre o ambiente em que vivem, marcado pela pesca tradicional, o extrativismo, o ciclo das marés e a sazonalidade das águas advindas do inverno amazônico. As ilustrações trazem tanto aspectos mais evidentes das canções (a exemplo de aves que foram retratadas), mas também de singelas transposições afetivas, o que pode ser percebida enquanto um diálogo intercultural. Por exemplo, o desenho de um dos participantes (Fig.2-A) chamou atenção, pois além da presença de elementos já existentes na cantiga, ele retratou uma de suas vivências em seu território, sendo a arte da pesca praticada por seus familiares há muitos anos. Dessa forma, percebemos que a atividade despertou na criança vivências da sua comunidade para além da proposta do momento criativo no espaço educacional Balanço de Maré. Na (Fig.2-B) destaco um dos desenhos realizados em que a música escolhida expressa o tipo de alimentação e habitat do animal, tal como muitos outros desenhos realizados também expressaram, por exemplo, o comportamento animal, o habitat que se encontram alguns espécimes citadas nas cantigas.

A atividade educativa “Sons do Balanço”, demonstrou ser uma ótima ferramenta socioeducativa que pode ser realizada em diversos espaços educacionais, colaborando para o desenvolvimento intelectual, social, psicomotor e cultural de cada indivíduo através das cantigas de capoeira que foram selecionadas, destacando-se a importância que as músicas trazem consigo formas de transmissão das memórias e saberes organizados em outras formas de linguagem, como destacou Léo Neto (2018).

Figura 2:A-Desenho elaborado a partir da música “Urubu”, Notar na parte esquerda inferior do desenho um barco que representa a trajetória familiar do jovem, sendo este um elemento inexistente na canção; **B-** Desenho elaborado a partir da música “Urubu”, no qual aparecem aspectos alimentares e habitat deste animal tão presente na Vila de Joanes por conta do pescado.



Mas seria uma atividade de educação intercultural possível de ocorrer para um público que não tenha tido contato anterior com a Capoeira? Quais os potenciais da inserção desses aspectos e conhecimentos tradicionais na formação inicial docente em Ciências Biológicas?

O segundo momento deste Relato de Experiência busca apresentar e refletir sobre as perguntas apresentadas no parágrafo anterior. Para tal, a segunda etapa das atividades educativas ocorreu em uma roda de conversa na Universidade Federal do Pará (UFPA), com uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, especificamente durante aulas do componente curricular de Fundamentos em Educação. Diferenciando da atividade conduzida no Balanço de Maré, o momento na UFPA teve como objetivo destacar a importância dos saberes tradicionais da capoeira para educação ambiental, mas sobretudo buscando valorizar as diversidades culturais de matriz africana e afro-brasileira existentes em nossa sociedade. Ênfase foi dada nas comunidades aprendentes

presentes ao redor (por exemplo os quilombos e comunidades pesqueiras) e sua colaboração para a educação formalizada no presente contexto marajoara.

Durante esse momento, foi conversado sobre o processo histórico da Capoeira, prática afro-brasileira que como outras pertencentes a população negra, são marginalizadas. Essa parte foi importante pois assim buscamos refletir sobre as discriminações que geram a falta de valorização da cultura afro-brasileira nos ambientes educacionais e sociedade em geral. Sendo um ambiente inicial de formação docente, futuros professores e professoras de Ciências e Biologia devem ser formados para estarem receptivos à diversidade cultural e étnico-racial que encontrarão nos seus ambientes de trabalho (BAPTISTA, 2015). Trata-se aqui de fomentar a consolidação de princípios éticos de respeito aos direitos humanos.

Na Roda de Conversa ocorrida na UFPA, foram trabalhados aspectos relativos a esses ensinamentos que podem ser abordados em relação a Educação Ambiental, como os conhecimentos ecológicos citados em cantigas de capoeira ou nos ensinamentos por meio dos processos de confecção dos instrumentos utilizados, gerando assim o uso mais adequado e equilibrado desses recursos naturais ou fazendo o replantio de espécies utilizadas nos instrumentos. O momento também consistiu na apresentação de músicas e de toques de berimbau.

Constatou-se, a partir do compartilhamento das opiniões de alguns discentes, a falta de informação acerca dessa prática cultural. As pessoas participantes expressaram a importância de se abordar temas que geram uma educação intercultural em espaços de educação institucionais, sendo a sua falta percebida como o resultado da colonização e de um ensino eurocentrado que não valoriza devidamente as culturas africanas e afro-brasileira, base do racismo que atravessa a Educação.

O momento realizado também despertou nos participantes do curso de Ciências Biológicas valores e respeito para outras formas de saberes e a importância dos espaços de educação não escolarizados. Além disso, a roda de conversa serviu como uma abertura para novos diálogos na universidade gerando assim relações entre ciências, culturas e educação.

Nota-se a importância de realizar atividades que valorizem a cultura afro-brasileira (nos casos aqui relatados a partir da Capoeira), pois é um excelente instrumento educacional e intercultural que colabora na afirmação das identidades afrodescendentes

e na luta pela desconstrução do racismo e outras formas de discriminações nos ambientes educacionais (SILVA, 2020).

Tal como buscam valorizar os conhecimentos sobre o meio ambiente e suas diversidades como identificadas nas músicas e desenhos da atividade “Sons do Balanço”, pois são ferramentas que revelam a compreensão da cultura brasileira e suas várias manifestações. Até o momento, nota-se também a importância e a atuação da educação em diferentes espaços nos meios sociais, a exemplo do Balanço de Maré, entendendo seu valor nos processos educativos e expressando em suas práticas a educação dos grupos e movimentos sociais, ocasionando redes na transferência de saberes de uma geração para outra (BRANDÃO, 2009). Foi perceptível como a memória de cada indivíduo e o território em que se encontra contém um papel de grande relevância nos ambientes educacionais, como foi observado durante o presente estudo.

LIMITES E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A diversidade de ensinamentos que se pode compreender através da cultura africana e afro-brasileira, neste caso da Capoeira, nos demonstram a necessidade da inserção, nos diferentes ambientes educacionais, de uma educação antirracista que valorize as diversidades culturais, tal qual proposta pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteram o Artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação de 1996.

Entretanto, ainda não se alcançou devidamente o espaço necessário para que se desenvolva no contexto educacional marajoara, conforme destacado pelos/as estudantes durante a roda de conversa no curso de Ciências Biológicas. Foram destacados como alguns dos principais aspectos a falta de valorização e a consequente marginalização (marcada pelo racismo). As legislações aqui citadas são frutos da luta antirracista, mas a maioria dos ambientes educacionais deixam de trabalhar questões, dando ênfase, na maioria das vezes, somente ao dia da Consciência Negra ou em alguns módulos de ensino (sendo que as Ciências da Natureza majoritariamente ficam excluídas).

Além disso, tomando como análise os processos formativos educacionais, a qual foi tida no campo epistêmico com suas diversas formas de conhecimento, considerada símbolo de (re)existência afro-brasileira em que esses elementos geraram e faz com que essa cultura resiste cotidianamente frente ao processo de racismo. Logo, a Capoeira tem

a capacidade de promover princípios inclusivos e decoloniais no âmbito da educação das relações étnico-raciais.

Outra barreira para o desenvolvimento dessa cultura no âmbito da educação formalizada é a falta de preparo nas instituições, atrasando todo o processo de sua abordagem nos processos educacionais, uma vez que muitos docentes não são sensibilizados para lidar com questões que envolvam a cultura afro-brasileira e africana (LIMA, 2004), como ocorreu durante o momento realizado na universidade em conjunto com a turma de Ciências Biológicas.

CONCLUSÕES

Pesquisas educacionais e relatos de experiência que se empenhem em valorizar os saberes tradicionais ao buscar relações com a Educação em Biologia, propiciam uma educação ambiental intercultural e para as relações étnico-raciais. Colaboram então para um trabalho de reeducação de pessoas brancas, dessa forma combatendo formas de discriminações, reconhecendo e buscando valorizar a cultura afro-brasileira e africana. Como já apontado no trabalho de Santos e Kato (2023), por meio do projeto “Capociência”, a capoeira demonstrou potencial educativo permitindo interface com a educação em ciências como para outras disciplinas.

Foram enaltecidos aspectos pedagógicos, históricos, educacional e cultural durante as atividades educativas realizadas no Balanço de Maré por meio do desenvolvimento das oficinas com os integrantes do projeto social, e no momento realizado no curso de ciências biológicas na universidade com os universitários, apresentou-se como um importante aliado na formação docente para o reconhecimento dos territórios educativos, entendimento de conteúdos a exemplo na ocasião da educação ambiental, sujeitando uma educação intercultural valorizando o indivíduo em si e as diversidades existentes nos espaços de educação.

Também se observou durante a roda de conversa uma resistência de boa parte da sociedade brasileira em relação a referida cultura da capoeira, a partir de uma série de preconceitos oriundos da sua origem, essa mesma observação também se encontra presente nas considerações de Campos (2001). Essa série de discriminações repercutem em oportunidades fechadas os quais estão entre os tipos de resistência durante toda trajetória que a capoeira sofreu, advinda de um processo de escravidão brasileira sustentada pelo racismo, para então conquistar, por exemplo, o espaço na universidade.

Logo, foi de suma importância a atividade ocorrer na Universidade Federal do Pará, campus Marajó-Soure, tendo a capoeira como ferramenta de educação ambiental por meio de sua autenticidade e originalidade, valorizando as identidades e diversidades culturais atreladas a educação, aspectos esses defendidos aqui.

Estudos como esses visam colaborar para que ocorra uma educação intercultural que reconheça as diversidades existentes nos ambientes e territórios educacionais, abordando questões étnico raciais, educação e ciências. Uma vez que a interculturalidade não deve ser específica somente nos conteúdos curriculares ou em datas comemorativas, mas também em reflexões éticas quando no ensino formalizado, descolonizando assim o ensino eurocentrado e combatendo o racismo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural: estudo de caso. **Revista Ciências e Educação** v.21, n.3, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2005.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na universidade: Uma trajetória de resistência**. Ed. UFBA. Salvador, p.167, 2001.

DIEGUES, Antonio Carlos (org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. São Paulo. 2000.

EL-HANI, Charbel; SEPÚLVEDA, Claudia. Referenciais teóricos e subsídios metodológicos para a pesquisa sobre as relações entre educação científica e cultura. In: SANTOS, F.M.T. e GRECA, I.M. (orgs.). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Ed.Unijuí, pp.161-212, 2006.

LÉO NETO, N. A. A contextualização dos saberes para um ensino de Biologia que reconheça as identidades e diferenças. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 7, n. esp, p.24-26, 2018.

LIMA, Mônica. **A África na Sala de Aula**. Nossa História, Rio de Janeiro, n. 4, 2004.

RODRIGUES BRANDÃO, C. et al. Criar com o outro - o educador do diálogo, **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 7, n. 1, 2009.

SANTOS, Taryn Sofia Abreu dos Santos; KATO, Danilo Seithi. O corpo como interface discursiva entre a capoeira e a educação em ciência: Gingas interculturais possíveis. **Revista SciELO Preprints**, Minas Gerais, 2023.

SANTOS, Taryn Sofia Abreu dos Santos; KATO, Danilo Seithi. Capociência: O potencial Intercultural entre Educação em Ciências e a Educação para as Relações Étnico-raciais na Formação de Professoras. **Revista contexto & educação**, v. 34, n. 108, 2019.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. **A complexidade da capoeira e o saber docente ludocultural na Educação Física: um diálogo necessário**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2020.

VERRANGIA, Douglas. Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira no ensino de Ciências: um grande desafio. **Revista África e Africanidades**. 2010.